



Ensino e Aprendizagem como Unidade Dialética 3

Kelly Cristina Campones
(Organizadora)

 **Atena**
Editora
Ano 2019

Kelly Cristina Campones
(Organizadora)

**Ensino e Aprendizagem como Unidade
Dialética**
3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E59	Ensino e aprendizagem como unidade dialética 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Kelly Cristina Campones. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ensino e Aprendizagem Como Unidade Dialética; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-482-5 DOI 10.22533/at.ed.825191507 1. Aprendizagem. 2. Educação – Pesquisa – Brasil. I. Campones, Kelly Cristina. CDD 371.102
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book intitulado como: “Ensino e Aprendizagem como Unidade Dialética”, apresenta três volumes de publicação da Atena Editora, resultante do trabalho de pesquisa de diversos autores que, “inquietos” nos seus mais diversos contextos, consideraram em suas pesquisas as circunstâncias que tornaram viável a objetivação e as especificidades das ações educacionais e suas inúmeras interfaces.

Enquanto unidade dialética vale salientar, a busca pela superação do sistema educacional por meio das pesquisas descritas, as quais em sua maioria concebem a importância que toda atividade material humana é resultante da transformação do mundo material e social. Neste sentido, para melhor compreensão optou-se pela divisão dos volumes de acordo com assunto mais aderentes entre si, apresentando em seu volume I, em seus 43 capítulos, diferentes perspectivas e problematização acerca do currículo, das práticas pedagógicas e a formação de professores em diferentes contextos, corroborando com diversos pesquisadores da área da educação e, sobretudo com políticas públicas que sejam capazes de suscitar discussões pertinentes acerca destas preposições.

Ainda, neste contexto, o segundo volume do e-book reuniu 29 artigos que, constituiu-se pela similaridade da temática pesquisa nos assuntos relacionados à: avaliação, diferentes perspectivas no processo de ensino e aprendizagem e as Tecnologias Educacionais. Pautadas em investigações acadêmicas que, por certo, oportunizará aos leitores um repensar e/ou uma amplitude acerca das problemáticas estudadas.

No terceiro volume, categorizou-se em 25 artigos pautados na: Arte, no relato de experiências e no estágio supervisionado, na perspectiva dialética, com novas problematizações e rupturas paradigmáticas resultante da heterogeneidade do perfil acadêmico e profissional dos autores advindas das temáticas diversas.

Aos autores dos diversos capítulos, cumprimentamos pela dedicação e esforço sem limites. Cada qual no seu contexto e pautados em diferentes prospecções viabilizaram e oportunizaram nesta obra, a possibilidade de ampliar os nossos conhecimentos e os diversos processos pedagógicos (algumas ainda em transição), além de analisar e refletir sobre inúmeras discussões acadêmicas conhecendo diversos relatos de experiências, os quais, pela soma de esforços, devem reverberar no interior das organizações educacionais e no exercício da constante necessidade de pensar o processo de ensino e aprendizagem como unidade dialética.

Cordiais saudações e meus sinceros agradecimentos.

Kelly Cristina Campones

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CARACTERÍSTICAS DAS UNIDADES DE ATENDIMENTO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NA REDE PRÓPRIA DE ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA E NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DO MUNICÍPIO DE ANÁPOLIS-GO	
<i>Bráulio Brandão Rodrigues</i> <i>Nathália Ramos Lopes</i> <i>Daniela Cristina Tiago</i> <i>Danianne Marinho e Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8251915071	
CAPÍTULO 2	12
A EXPERIMENTAÇÃO ATRAVÉS DE UMA ABORDAGEM INVESTIGATIVA PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO QUÍMICO	
<i>Paulo Vitor Cardoso Figueiredo</i> <i>Angelita Silva Machado</i> <i>Samuel Robaert</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8251915072	
CAPÍTULO 3	21
AÇÃO EDUCACIONAL PARA CONTROLE DA GLICEMIA SANGUÍNEA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Sally Cristina Moutinho Monteiro</i> <i>Ilka Kassandra Pereira Belfort</i> <i>Leticiane Teixeira Castro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8251915073	
CAPÍTULO 4	33
APLICAÇÃO DE METODOLOGIA COM ENFOQUE CTS NO CURSO DE FARMÁCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Kione Baggio Bordignon</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8251915074	
CAPÍTULO 5	38
ARTE-PERFORMANCE: EXPERIMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
<i>José Valdinei Albuquerque Miranda</i> <i>Carla Alice Faial</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8251915075	
CAPÍTULO 6	51
AS “TRÊS MARIAS” E O SOL: RECURSO DIDÁTICO À LUZ DA EPISTEMOLOGIA DE GASTON BACHELARD	
<i>Marcelo Antonio Amorim</i> <i>Edite Maria dos Anjos</i> <i>Virgínia Marlene Correia</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8251915076	

CAPÍTULO 7	57
CURSOS TÉCNICOS A DISTÂNCIA: A EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA PROFUNCIÓNÁRIO NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA ÁREA DE EDUCAÇÃO	
<i>Marize Lyra Silva Passos</i>	
<i>Danielli Veiga Carneiro Sondermann</i>	
<i>Isaura Alcina Martins Nobre</i>	
<i>Mariana Biancucci Apolinário Barbosa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8251915077	
CAPÍTULO 8	71
DESCONSTRUINDO ESTEREÓTIPOS NO ESPAÇO ESCOLAR: COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS – ARTE, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
<i>Mikael Miziescki</i>	
<i>Marcelo Feldhaus</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8251915078	
CAPÍTULO 9	76
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA: O IFPR – CAMPUS PARANAÍ EM CONTEXTO	
<i>Valeriê Cardoso Machado Inaba</i>	
<i>José Barbosa Dias Júnior</i>	
<i>Antão Rodrigo Valentim</i>	
<i>Rafael Petermann</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8251915079	
CAPÍTULO 10	86
ESCOLA E UNIVERSIDADE: FORTALECENDO DIÁLOGOS ATRAVÉS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	
<i>Edileuza Dias de Queiroz</i>	
<i>Renato Gadioli Augusto</i>	
<i>Guilherme Preato Guimarães</i>	
DOI 10.22533/at.ed.82519150710	
CAPÍTULO 11	97
EXPERIMENTOS INVESTIGATIVOS NO ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA	
<i>Raquel Pereira Neves Gonçalves</i>	
<i>Mara Elisângela Jappe Goi</i>	
DOI 10.22533/at.ed.82519150711	
CAPÍTULO 12	107
FIOS E TRAMAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR: SABERES E FAZERES NA FORMAÇÃO DOCENTE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO	
<i>Regina Celi Frechiani Bitte</i>	
<i>Vilmar José Borges</i>	
DOI 10.22533/at.ed.82519150712	

CAPÍTULO 13	122
HIDROGÊNIO: UM OBJETO DE APRENDIZAGEM PARA O ENSINO DE QUÍMICA ORGÂNICA	
<i>Ingrid Souza Brikalski</i>	
<i>Denis da Silva Garcia</i>	
<i>Claiton Marques Correa</i>	
<i>Bruno Siqueira da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.82519150713	
CAPÍTULO 14	128
INTEGRANDO JUVENTUDE E INFÂNCIA: ENSINANDO E APRENDENDO EM DIFERENTES CONTEXTOS	
<i>Camila Ribeiro Menotti</i>	
<i>Elexandra Sueli Wagner</i>	
DOI 10.22533/at.ed.82519150714	
CAPÍTULO 15	137
METODOLOGIA DE PROJETOS E A EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Andréa Cristina da Silva Viana</i>	
<i>Raquel Aparecida Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.82519150715	
CAPÍTULO 16	144
O ESTÁGIO COMO ENCONTRO NOS CURSOS DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA	
<i>Sandra Regina dos Reis</i>	
<i>Klaus Schlünzen Junior</i>	
<i>Okçana Battini</i>	
DOI 10.22533/at.ed.82519150716	
CAPÍTULO 17	158
OS DESAFIOS DAS PESQUISAS NO CAMPO DA ARTE E DA EDUCAÇÃO: CARTOGRAFANDO POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS	
<i>Aurélia Regina de Souza Honorato</i>	
DOI 10.22533/at.ed.82519150717	
CAPÍTULO 18	167
POBREZA DE EXPERIÊNCIA CONTRAPONDO-SE AO ACÚMULO DE INFORMAÇÕES NO SÉCULO XXI, À LUZ DAS TEORIAS DE JORGE LARROSA E WALTER BENJAMIN	
<i>Mariluci Almeida da Silva</i>	
<i>Cintia Luzana da Rosa</i>	
<i>Janine Moreira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.82519150718	
CAPÍTULO 19	172
RECICLAGEM DE MATERIAIS – UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO MÉDIO	
<i>Venina dos Santos</i>	
<i>Maria Alice Reis Pacheco</i>	
<i>Magda Mantovani Lorandi</i>	

Paula Sartori

DOI 10.22533/at.ed.82519150719

CAPÍTULO 20 186

REESTRUTURAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA: RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA

Eliane Paganini da Silva

DOI 10.22533/at.ed.82519150720

CAPÍTULO 21 199

TEXTOS ESCRITOS- O DIZER ÀS MARGENS: O DITO E O NÃO DITO NA CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS

Vânia Carmem Lima

DOI 10.22533/at.ed.82519150721

CAPÍTULO 22 206

A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO E O TRATO COM A DIVERSIDADE NA ESCOLA PÚBLICA: TAREFAS DA GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA

Paulo Antônio dos Santos Júnior

Maria Jucilene Lima Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.82519150722

CAPÍTULO 23 222

ARTE AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA NA ESCOLA: REVENDO A LITERATURA, ENTENDENDO OS PERCURSOS

Lucas de Vasconcelos Soares

Maria Antonia Vidal Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.82519150723

CAPÍTULO 24 228

A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: EXPERIÊNCIA NO CURSO DE PEDAGOGIA EM EAD

Rosalva Pereira de Alencar

Waghma Fabiana Borges Rodrigues

Alexandre Ferreira Alencar

Viviane Rodrigues Mendes

Thiago Silva Garcia Duarte

DOI 10.22533/at.ed.82519150724

CAPÍTULO 25 240

INTERNET Y CINE COMO ALIADOS EN LA ENSEÑANZA DE HISTORIA DE LA EDUCACIÓN: UNA EXPERIENCIA EN BRASIL

Antônia de Araújo Farias

DOI 10.22533/at.ed.82519150725

SOBRE A ORGANIZADORA..... 249

ESCOLA E UNIVERSIDADE: FORTALECENDO DIÁLOGOS ATRAVÉS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Edileuza Dias de Queiroz

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro/
Instituto Multidisciplinar
Nova Iguaçu - Rio de Janeiro

Renato Gadioli Augusto

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro/
Instituto Multidisciplinar
Nova Iguaçu - Rio de Janeiro

Guilherme Preato Guimarães

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro/
Instituto Multidisciplinar
Nova Iguaçu - Rio de Janeiro

RESUMO: Esta pesquisa intenciona contribuir para estreitar a relação entre a Universidade e a Escola através do Estágio Supervisionado. Em busca dessa aproximação, foi realizado um mapeamento das escolas do entorno do Instituto Multidisciplinar/Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (IM-UFRRJ), atentando para o fato de que nestas instituições se encontram as diversas realidades de seu meio, bem como a função social que nelas contém (FREIRE, 2011). A partir desse mapeamento e em visitas e diálogos com diretores e coordenadores pedagógicos, firmaram-se acordos de parcerias para o ingresso de estagiários do curso de Licenciatura em Geografia em cinco escolas. Foi proposto aos discentes do Estágio Supervisionado em Geografia (períodos 2016-

1 a 2017.1), a opção de estagiar em uma destas escolas e, mesmo sem a obrigatoriedade, mais da metade das turmas optaram por uma das ofertas. Os resultados se mostram satisfatórios, levando em consideração uma maior aproximação com as escolas do entorno do campus universitário (raio de 5 km). A adesão por parte das escolas foi satisfatória, com grande colaboração por parte dos corpos pedagógicos. Por parte dos estagiários, ainda se encontra certa resistência, pois uma parte opta por escolher escolas próximas de suas residências, apesar disso a maioria realiza seus estágios nas escolas próximas à Universidade.

PALAVRAS-CHAVE: Escola. Universidade. Estágio Supervisionado.

ABSTRACT: This research intends to contribute to narrow the relationship between the University and the School through the Supervised Internship. In the search for this approach, a mapping of the schools around the Multidisciplinary Institute / Federal Rural University of Rio de Janeiro (IM-UFRRJ) was carried out, taking into account the fact that these institutions include the different realities of their environment, as well as social function that they contain (FREIRE, 2011). From this mapping and in visits and dialogues with directors and pedagogical coordinators, agreements of partnerships for the entrance of trainees of the course of Degree in Geography in

five schools were signed. It was proposed to the students of the Supervised Internship in Geography (periods 2016-1 to 2017.1), the option to train in one of these schools and, even without the compulsory, more than half of the groups opted for one of the offers. The results are satisfactory, taking into account a greater approximation with the schools around the university campus (radius of 5 km). Adherence by the schools was satisfactory, with great collaboration on the part of the pedagogical bodies. On the part of the trainees, there is still some resistance, because a party chooses to choose schools close to their residences, despite the fact that the majority carries out their internships in schools near the University.

KEYWORDS: School. University. Supervised internship

1 | INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado nos cursos de Licenciatura tem importância crucial para a formação docente. É nele que o professor, em formação inicial, tem o primeiro contato com o ambiente que será a sua realidade de trabalho durante sua vida profissional e, que começará a pôr em prática vivencial o conteúdo teórico estudado. Mas, no formato que se apresenta nos dias de hoje, o Estágio Supervisionado nas Licenciaturas tem alcançado os seus objetivos? Qual a contribuição esta fase tão importante tem trazido para a formação docente? O Estágio tem vislumbrado o tripé Ensino-Pesquisa-Extensão? Além destas questões, esta pesquisa tem como objetivo buscar um estreitamento na relação Universidade e Escola, visando não apenas um Estágio que forneça bases sólidas para a formação do futuro professor, mas também como um instrumento integrador entre academia e sociedade.

Esta pesquisa foi realizada no curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Multidisciplinar da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (IM-UFRRJ), sendo realizada no período de 2016-1 e 2017-1, ou seja, três períodos consecutivos. Dentre seus principais objetivos, a pesquisa analisou os reflexos da relação Escola e Universidade através do Estágio Supervisionado, assim como: a) entender a importância do Estágio Supervisionado para a formação inicial do futuro professor e sua contribuição para a comunidade escolar; b) identificar o diálogo entre o Instituto Multidisciplinar através do curso de Licenciatura em Geografia e a comunidade escolar do seu entorno, no que diz respeito o tripé Ensino - Pesquisa - Extensão considerando o Estágio Supervisionado como elemento integrador; c) elaborar propostas para possibilitar uma parceria, visando fortalecer a relação entre estas instituições.

2 | ANCORAGEM TEÓRICO-CONCEITUAL

No processo de formação inicial do futuro professor, o Estágio constitui-se como um importante momento de aprendizagem teórico-prático. No entanto, como

dessa fase da formação docente pode ser utilizada para fortalecer cada base do tripé formador da Universidade? Ao buscar definir Estágio, concorda-se com a conceituação de Pimenta e Lima (2005/2006, p. 6) ao referi-lo como

[...] um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental. Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas.

Assim, o Estágio sendo parte do construir do conhecimento, pode ser um importante instrumento de integração entre Escola e a Universidade, já que se constitui na integração de saberes entre as partes envolvidas, conforme nos aponta Lima (2008, p. 198) ao afirmar que este

[...] é o movimento de aproximação de duas instituições de ensino, cada uma trazendo valores, objetivos imediatos, cultura e relações de poder diferentes, com o objetivo de realizarem um trabalho comum: a formação de professores. No meio destes dois campos de força está o estagiário, preocupado em cumprir os requisitos acadêmicos propostos pelo professor – orientador da disciplina e transitar de maneira satisfatória pela escola na busca de aprendizagens sobre a profissão.

Nesse sentido, levanta-se alguns questionamentos: basta perceber esta etapa apenas como um processo de formação? Lima (2008) aponta que o Estágio deve ser “uma etapa de aproximação”, mas, como aproximar de fato? Como podemos efetuar essa aproximação sem deixar de lado a etapa de formação e sua importância para o futuro docente, que também passa por uma formação cultural?

É importante entender também a necessidade de integrar mais o estagiário na realidade escolar de forma que o mesmo tenha uma participação mais ativa, sendo o elo universidade-escola, contribuindo assim para uma formação mais sólida. Ao tentar compreender a importância do Estágio Supervisionado para a formação docente, e ao perceber que o estagiário é um agente de ligação entre escola e academia, podemos considerar a função integradora da prática de Estágio, onde o estagiário seja a ponte entre estas duas instituições formadoras de conhecimento (MIZUKAMI, 2005). Para isso, é necessário um apoio teórico, mas também uma visão mais ampla desta fase da formação, de modo que o ensino, a pesquisa e a extensão sejam percebidas enquanto complemento uma da outra, não de forma dicotomizada. Porém, como integrar o Estágio Supervisionado à pesquisa? Para Lima (2012, p. 53), o estágio como pesquisa,

[...] teve suas bases na *práxis* e considera suas atividades no exercício da relação teórico-prática, ou seja, num exercício onde a teoria é inerente à prática. Assim, se constitui uma atividade que contempla todas as habilidades, competências e conhecimentos adquiridos pelo aluno durante a sua graduação e que através dele, é que o educando pode articular e manifestar suas capacidades alcançadas.

Nesta direção, é importante que o Estágio seja compreendido enquanto relação intrínseca entre teoria e prática. O espaço escolar deve ser visto como um campo de pesquisa a ser explorado, vivenciado pelo estagiário, a fim de que este possa vislumbrar outras possibilidades de ensino e aprendizagem a partir das análises produzidas acerca das dinâmicas escolares.

Como almejamos abarcar o tripé da Universidade na construção de um diálogo com a escola, tecemos breves considerações sobre a Extensão Universitária, a qual Nunes e Silva (2011, p. 120) consideram como,

[...] uma forma de interação que deve existir entre a universidade e a comunidade na qual ela está inserida, uma espécie de ponte permanente entre a universidade e os diversos setores da sociedade. Funciona como uma via de duas mãos em que a universidade leva conhecimentos e/ou assistência à comunidade e recebe dela influxos positivos em forma de retroalimentação, tais como suas reais necessidades, anseios e aspirações. Além disso, a universidade aprende com o saber dessas comunidades.

Mas, afinal, como definir o que é extensão de forma mais precisa? Antes de tudo, temos que compreender que a contribuição da Universidade pública para a sociedade não se dá apenas na formação de profissionais e nas pesquisas. Logo, temos que pensar na relação entre a Universidade e a comunidade do seu entorno como algo espontâneo. Simplificando essa ideia de maneira mais informal, “em troca” de uma formação profissional é necessário apresentar resultados para a sociedade.

E por que não buscar no estagiário a sua inserção nas comunidades escolares um agente de Extensão para com a Universidade? Esta pode, por exemplo, ofertar cursos de formação continuada para os professores regentes das escolas, aproximando-os do espaço acadêmico. Atividades desenvolvidas pelos docentes e discentes na Universidade podem ser desenvolvidas nas escolas, além de diversas atividades em conjunto com a comunidade escolar podem ser desenvolvidas, buscando dessa forma uma integração de saberes e culturas. É preciso que “a universidade vá à escola”, e que “a escola vá à universidade”. Assim, acreditamos que o tripé universitário pode, efetivamente, ser desenvolvido.

3 | OS CAMINHOS DA PESQUISA

O início da pesquisa se deu a partir do resultado de uma prática de estágio no Colégio Estadual Natividade Patrício Antunes (CENPA), no segundo semestre de 2015. A proximidade com os alunos da turma em que foi realizado o estágio nos atentou para o desconhecimento dos mesmos acerca da existência de um campus de uma universidade pública federal numa distância de menos de 3 (três) quilômetros da escola, nos provocando a dúvida se de fato eram realizadas intervenções e atividades conjuntas entre a universidade e a comunidade do seu entorno. Tal constatação foi apresentada em um seminário da disciplina de Prática de Estágio supervisionado e

foram discutidas algumas sugestões que buscassem aproximar a comunidade da universidade através do estágio, fazendo-se cumprir o tripé universitário.

A partir de tal inquietação, foram mapeadas as escolas municipais e estaduais do entorno da UFRRJ-IM, em um raio de 5 (cinco) quilômetros percorridos (figura 1), distância que permite um fácil deslocamento sendo, em nosso entendimento, um percurso que possibilita um deslocamento sem a utilização de meios de transportes. Tal distância foi estipulada através da ferramenta *Google Maps*, que também nos permitiu localizar as escolas e, em conjunto com a ferramenta *Google Street View* a confirmação dos endereços.

Escolas do Entorno do IM - UFRRJ com distância de até 5 Km

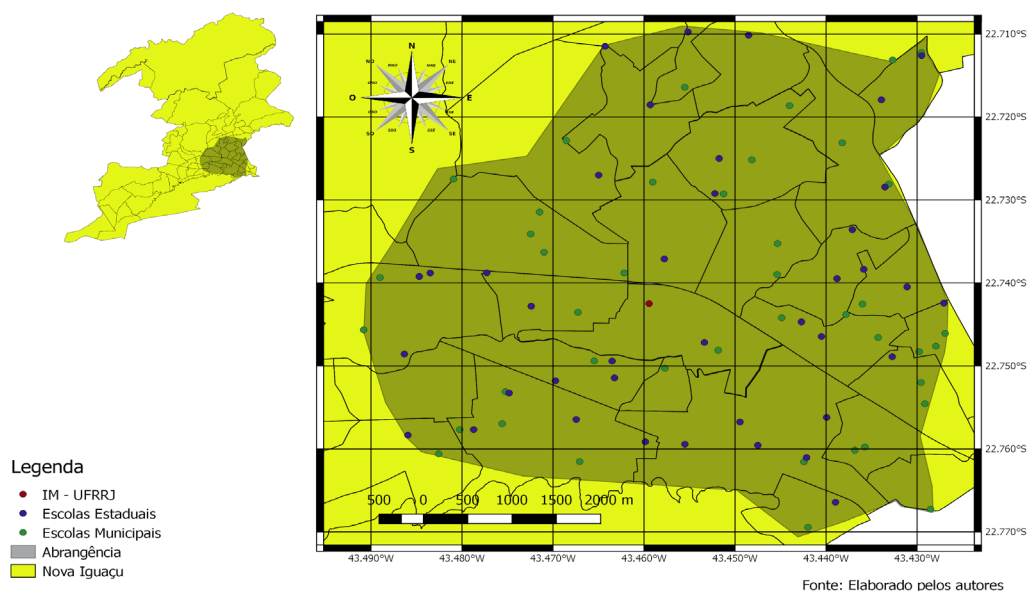


Figura 1: Localização das escolas públicas com distância de 5 quilômetros do Instituto Multidisciplinar
AUGUSTO, 2018

A partir desse mapeamento, foram usados alguns critérios para a seleção de algumas escolas como a proximidade, a oferta do segmento de ensino – já que seria oferecido para turmas que estagiariam no segundo segmento do ensino fundamental – e o contexto social em que a escola estava inserida para fins de comparação. Foram realizadas visitas em algumas dessas escolas, e cinco delas (figura 2), além de aceitarem a parceria, se caracterizaram aptas para o desenvolvimento da pesquisa.

A partir dessas parcerias, foram recolhidos os horários das aulas de Geografia destas escolas e apresentados para os alunos da disciplina Prática de Estágio Supervisionado em Geografia, nos períodos 2016-1 a 2017.1. Cada aluno que se propôs a estagiar em uma destas escolas, escolheu o melhor horário para a realização das atividades. A realização das trocas de informações (horários disponíveis para o estágio; estagiários inscritos) foi realizada a partir de planilhas compartilhadas entre a coordenação pedagógica das escolas e os autores do projeto, sendo preenchido

de acordo com a disponibilidade de horário, cabendo então à escola confirmar tal adesão para que se iniciassem as atividades de estágio. É interessante ressaltar que, no curso de Licenciatura em Geografia da do IM-UFRRJ, para cada Estágio Supervisionado (quatro no total), há uma disciplina que é cursada concomitantemente: “Prática de Estágio Supervisionado em Geografia”. Isto é muito positivo, pois, toda semana os estagiários estão discutindo, refletindo como seus estágios estão sendo desenvolvidos, de modo a compartilhar as diversas experiências e observações com o(a) professor(a) orientadora do estágio, bem como com os demais colegas de formação.

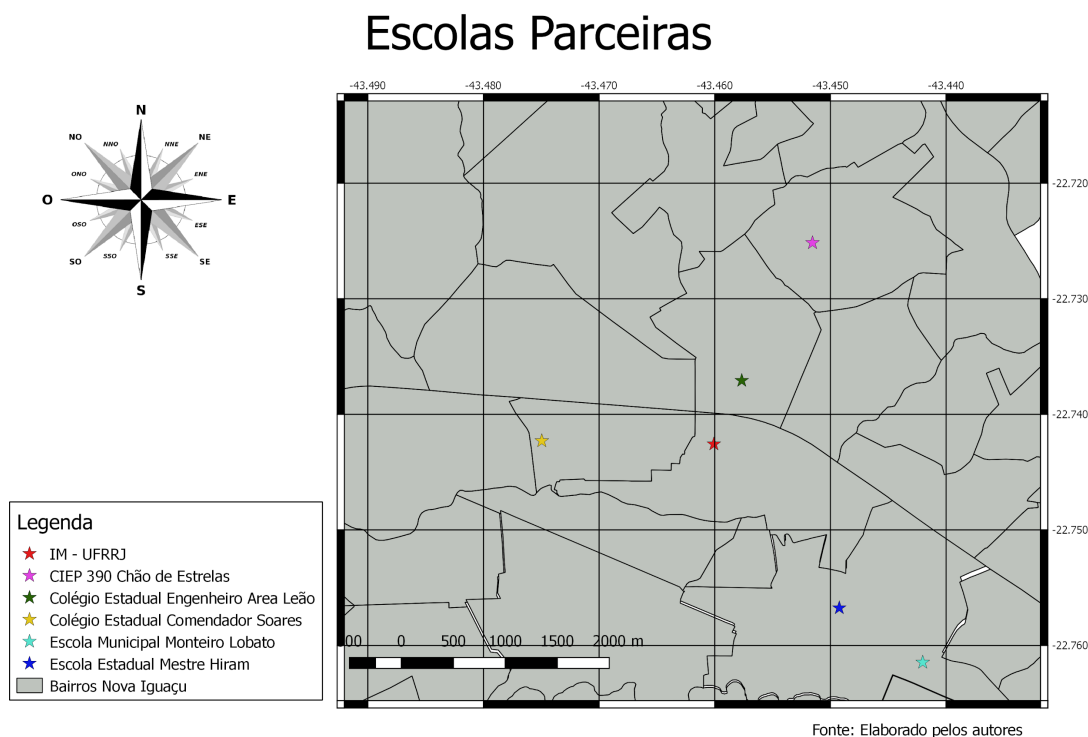


Figura 2: Localização das escolas parceiras
AUGUSTO, 2018

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Mesmo sem a obrigatoriedade de estagiar em uma das escolas parceiras, mais de 70% da turma de Estágio Supervisionado em Geografia I (25 de um total de 34) no período 2016-2 optou por uma das vagas. No período seguinte, 2017-1, aproximadamente 60% (19 de um total de 34) estagiou em uma das escolas parceiras, havendo um crescimento substancial com relação ao período de 2015.2, como podemos observar nos gráficos 3 e 4.

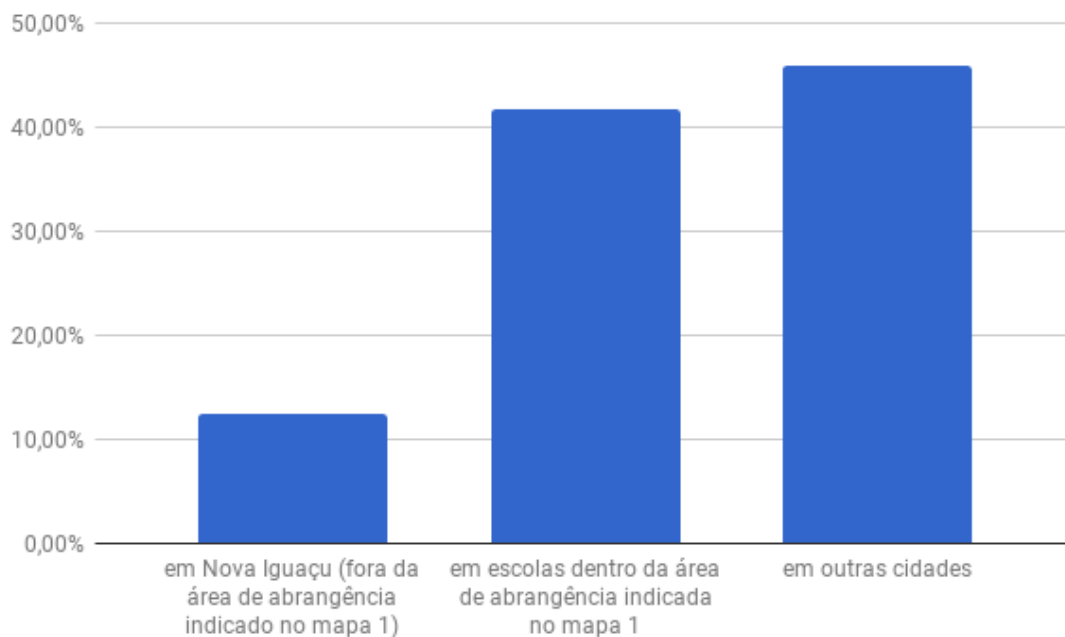


Gráfico 1: Localização da prática de estágio da turma do período 2015.2
AUGUSTO, 2018

Evolução de local de estágio durante o projeto

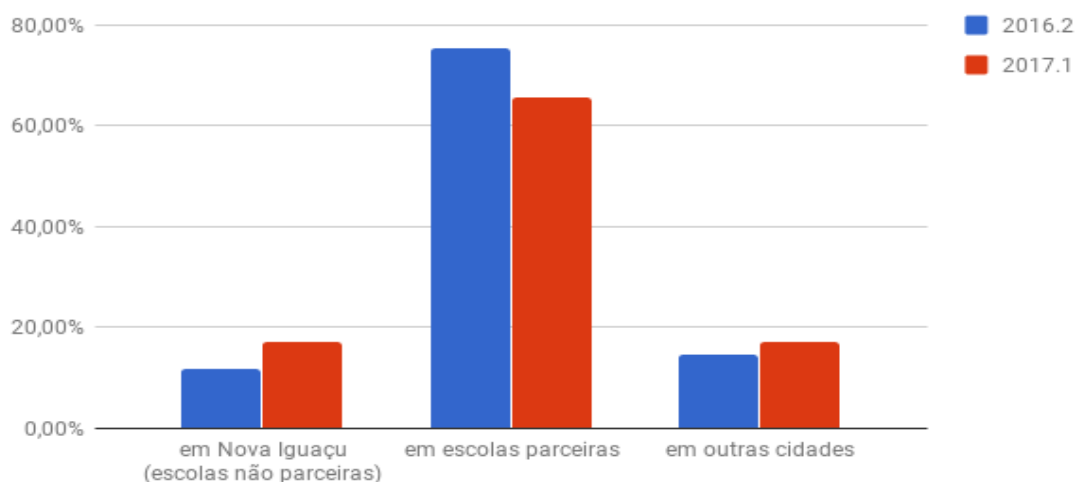


Gráfico 2: localização da prática de estágio no decorrer da pesquisa
AUGUSTO, 2018

Tais resultados indicam a efetividade do estímulo à realização do estágio supervisionado em escolas próximas ao campus da Universidade. Isso pode ser constatado ao comparar ao quantitativo de estagiários anteriormente ao início da pesquisa, visto que no período 2015-2, menos da metade da turma realizava seus estágios nas escolas próximas à UFRRJ-IM. A pesquisa foi bem recebida pelas direções e coordenações pedagógicas, embora tenha ocorrido alguns ruídos na

comunicação em alguns momentos, necessitando de soluções pontuais.

Por parte dos estagiários percebe-se certa resistência, pois uma parte considerável opta por escolher escolas próximas de suas residências. Mas, mesmo com este impasse, a adesão de alunos estagiando em escolas parceiras é vista como um resultado positivo, tendo em vista que é a primeira vez que é implementado um projeto com uma proposta diferenciada para o Estágio Supervisionado na UFRRJ-IM.

Em contrapartida, foram encontradas diversas dificuldades em efetivar parcerias com algumas das escolas. Das cinco escolas parceiras, apenas duas não ofereceram dificuldades para o prosseguimento do projeto. Duas foram as dificuldades encontradas por parte das escolas: 1) ruídos e dificuldades na comunicação, tendo escolas sem linha telefônica por falta de pagamento, escolas onde o telefone funciona porém não há funcionários para atender, fato relatado por um funcionário da própria escola e desconhecimento por parte da equipe pedagógica da existência da parceria e seu funcionamento, demonstrando a falha na comunicação interna e; 2) relações conflituosas e/ou dificuldade de encontrar membros da equipe pedagógica nas escolas, fato analisado nas persistentes visitas em duas escolas e relatados por estagiários, havendo casos de recusa nas vagas, mesmo havendo parceria acordada, além de muitas vezes o estagiário encontrar um ambiente hostil para a realização de suas atividades, como encontrar um cartaz no portão de uma das escolas parceiras uma placa sinalizando que não havia vagas (figura 3) para o estágio, afugentando muitos estagiários.

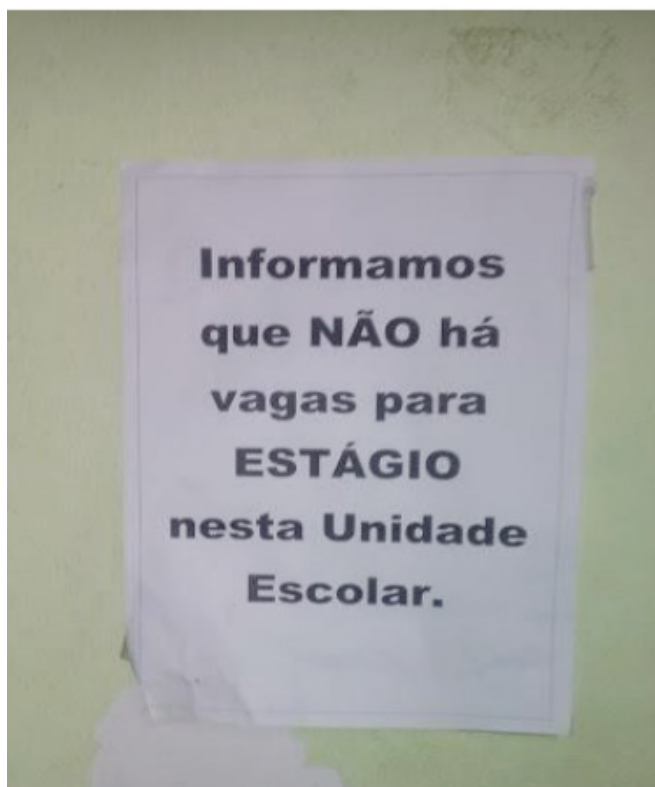


Figura 3: Informativo encontrado na entrada de uma das escolas
AUGUSTO, 2018

Através da presença de estagiários nessas escolas, intenciona-se também uma maior aproximação entre as duas instituições responsáveis pela formação inicial do professor através do desenvolvimento de ações, eventos e atividades conjuntas, sendo o estagiário responsável pelo fortalecimento desse elo.

Na busca pelo fortalecimento da extensão e vislumbrando uma parceria que operasse em vias de mão dupla, foram propostas atividades pelo o curso de Geografia nas quais as escolas foram convidadas a participar. Dentre essas atividades, destacam-se a participação do Ciclo de Oficinas do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONEPEG). Outra proposta foi a participação da Semana Acadêmica de Geografia (SEMAGEO), na qual são discutidos temas acerca das pesquisas geográficas bem como do ensino de Geografia. Tais eventos ocorrem anualmente, sendo organizados entre o corpo docente e discente do curso.

Como fruto desta pesquisa com direcionamento aos professores e às coordenações pedagógicas da escola, bem como as respectivas diretorias, foi elaborado o Primeiro Seminário de Estágio Supervisionado e Práticas de Ensino em Geografia, para o qual foram convidados, também, representantes das Secretarias Municipal e Estadual de Educação. Entretanto, para nossa surpresa apenas duas professoras compareceram. O que demonstra o descompasso e a inexistência de comunicação entre ambas instituições.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nossa hipótese inicial, responsabilizamos a existência de um suposto muro ideológico criado pela universidade pelo distanciamento com as comunidades escolares. Porém ao analisarmos os resultados apontados, podemos, em partes, dar como falso tal suposição, concluindo haver um distanciamento causado por diversos fatores de ambos os lados.

Por parte das escolas, percebe-se a influência do desestímulo profissional ao desenvolver as tarefas por parte dos funcionários da rede pública de ensino, além da precariedade das instituições. As estruturas ideológicas e físicas às quais essas escolas estão vinculadas apresentam-se como entraves no processo de desenvolvimento tanto de projetos próprios como das parcerias propostas por instituições de ensino superior.

Por parte da universidade, podemos apontar a dificuldade em trabalhar a extensão, ficando visível a importância inferior dada ao seguimento na academia como nos aponta Borges e Araújo (2012). Buscando esse fortalecimento, atividades foram desenvolvidas e o estímulo em trabalhar a participação das escolas junto ao meio acadêmico se viu enfraquecido pelo baixo envolvimento dos estagiários que, ao não compreender a importância da extensão, pouco se envolveram nas propostas da professora da disciplina de Prática de Estágio.

O estímulo à realização do estágio supervisionado em escolas próximas ao campus da Universidade possibilita ir além de uma fase de ensino e pesquisa, compreendendo o estagiário como uma ponte entre escola e universidade de modo a estreitar o relacionamento entre ambas instituições enquanto agentes formadoras de profissionais qualificados ao seu futuro exercício: a docência. Além disso há a inserção dos professores em formação na realidade da comunidade do entorno da Universidade. Entretanto, para ser efetivo tais medidas, se torna necessário um fortalecimento na extensão através de estímulos e atividades dirigidas na busca de igualar o tripé de forma prevista no Artigo 207 da Constituição Federal de 1988 e no Artigo 43 da Lei de Diretrizes e Bases N° 9394 de 1996.

Diante de tais resultados e questões, podemos concluir que o projeto se faz efetivo em seus objetivos iniciais, onde o estímulo da prática do estágio dos discentes do curso de Geografia do IM - UFRRJ em escolas próximas ao campus alcançou um resultado satisfatório através da facilitação das vagas através do projeto. Entretanto, é necessário buscar meios para que a extensão seja mais desenvolvida e melhor entendida no meio acadêmico, não só pela necessidade mas também pela importância que possui para a formação profissional e identitária do futuro professor.

Por fim, a necessidade de entender o Estágio, não só como uma ferramenta do ensino-aprendizagem, mas da extensão e pesquisa se faz necessário para que se busque em conjunto uma forma a desenvolver atividades nas comunidades escolares e pesquisas no chão de escola, expondo as realidades do ensino público, em especial, nos contextos como a que se realiza o projeto, além de diminuir a distância que há entre universidade e as escolas.

REFERÊNCIAS

AUGUSTO, R. G. . **A Função Social da Universidade: o fortalecimento do diálogo da sociedade através do Estágio Supervisionado no curso de Geografia do Instituto Multidisciplinar - UFRRJ**. 2018, 95f. Trabalho de Conclusão de Curso, UFRRJ, Nova Iguaçu, 2018.

BORGES, M. F. ; ARAÚJO, J. B. . Ensino, pesquisa e extensão na Educação Superior: processo histórico e perspectivas futuras. In: **EFDeportes.com**, Revista Digital. Buenos Aires, Año 17, N° 172, Septiembre de 2012. Disponível em <<http://www.efdeportes.com/efd172/ensino-pesquisa-e-extensao-na-educacao-superior.htm>> Acesso em 19 fev 2019

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 43 ed. São Paulo. Paz e Terra, 2011.

LIMA, M. S. L. Reflexões sobre estágio/prática de Ensino na Formação de Professores. **Revista Diálogo Educacional** (PUCPR. Impresso), Curitiba, p. 195 205, 01 jan. 2008.

_____. **Estágio e Aprendizagem da profissão docente**. 1. ed. Brasília: Liber Livro, 2012.

MIZUKAMI, M. G. N. Aprendizagem da Docência: Professores Formadores. In: **Revista E Curriculum**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 1 17. 2005.

NUNES, A.L. P. F.; SILVA, M. B. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. In: **Mal**

Estar e Sociedade, v. Ano IV, p. 119133, 2012.

PIMENTA, S. G.;LIMA, M. S. L.. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis** Volume 3, Números 3 e 4, pp.524, 2005.

SOBRE A ORGANIZADORA

Kelly Cristina Campones - Mestre em Educação (2012) pela Universidade Estadual de Ponta Grossa , na linha de pesquisa História e Políticas Educacionais. É professora especialista em Gestão Escolar, pela Universidade Internacional de Curitiba (2005). Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2004) diplomada para Administração, Direção e Supervisão Escolar . Membro do GEPTADO- Grupo de Pesquisa sobre o trabalho docente na UEPG. Tem experiência como docente e coordenadora na: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio, graduação e pós-graduação. Atualmente é professora adjunta na Faculdade Sagrada Família com disciplinas no curso de Licenciatura em Pedagogia. Tem ampla experiência na área educacional atuando nas seguintes vertentes: educação infantil, processo de ensino aprendizagem; gestão; desenvolvimento e acompanhamento de projetos ; tecnologias educacionais; entre outros.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-482-5

